



JEL UERJ
Jornadas de Estudos da Linguagem
02 a 04 de DEZEMBRO de 2010



Reinvenção ou Retrocesso? Refletindo sobre Alfabetização

Raquel Oliveira do Nascimento
UERJ – Mestrado em Linguística
raqueuerj@hotmail.com

Palavras-chave: Alfabetização; letramento; método fônico; formação de leitor; práticas de ensino de leitura e escrita.

Eixo Temático – Linguística aplicada à alfabetização e ao letramento

Se traçarmos um histórico do ensino da leitura e da escrita de crianças no Brasil saberemos que esse sempre foi um tema cercado de polêmicas, mais especificamente representadas pelas disputas entre métodos *analíticos* e *sintéticos*, em busca de hegemonia – a chamada *querela dos métodos* (Braslavsky, apud Carvalho, 2007; p.18). Em vários períodos históricos, observam-se discursos e tensões entre *modernos* e *antigos*, marcados por uma postura constante de desqualificar o passado para viabilizar mudanças pretendidas (MORTATTI, 2006; p.3). A partir dos anos de 1980, com os estudos da Psicogênese da Língua Escrita (Ferreiro e Teberosky, 1985), essa tensão se repetiu. Com o deslocamento do foco de atenção do método para o processo realizado pelo aprendiz durante a aquisição da leitura e da escrita, o construtivismo apresentou-se como uma revolução no conceito de alfabetização, questionando o uso das cartilhas e apontando inadequações nos métodos tradicionais. Tais estudos, embora tenham contribuído para a melhor compreensão de como as crianças constroem os conhecimentos acerca da leitura e da escrita, por não apresentarem uma proposta metodológica concreta, levaram à interpretações equivocadas que geraram o que Soares chama de “desinvenção da alfabetização”¹.

Atualmente, uma nova tensão vem se apresentando na forma de um discurso, que, culpando os PCN e todas as teorias surgidas a partir de 1980 pelo “fracasso” na educação, defende a volta ao ensino tradicional na alfabetização, especificamente do método fônico, sob a argumentação de que esse é o único método cuja eficácia é cientificamente comprovada, como consta no relatório de 2003, encomendado pela Câmara dos Deputados (Cardoso Martins et al). Vasconcelos (2010), incomodada com esse discurso, propôs uma reflexão em que condenou o relatório. Lembrando que o “fracasso” denunciado não é recente, defende que devemos ser cautelosos com as intervenções autoritárias sobre as orientações das escolas e sobre os professores, para não correremos o risco de retroceder em conquistas já alcançadas. Também alerta que não se podem culpar teorias que de fato nunca foram plenamente transpostas para a prática.

¹ Soares (2003) denomina “desinvenção da alfabetização” o processo de perda de especificidade do processo de alfabetização, como o de aquisição do sistema convencional de uma escrita alfabética e ortográfica.

Por compartilhar desse pensamento e por ter tomado conhecimento de que algumas escolas públicas do Brasil estão começando a “experimental” o método fônico através da contratação de projetos de órgãos privados com a mesma orientação do Relatório, interessei-me por desenvolver uma análise crítica da proposta do método fônico. Para tanto, primeiro analisei os pressupostos que o orientam, embasando-me em diversos Estudos de Linguagem que tratam dos temas letramento e alfabetização – Braggio (1992), Cagliari (1992), Soares (2004) e Maciel (2008), entre outros. Em seguida, também analisei um dos textos presentes na cartilha do Instituto Alfa e Beto, de Brasília, do mesmo método, à luz da Linguística Textual (Beugrande e Dressler, 1981, apud Koch, 2009).

Minhas análises sugerem que o método fônico pode representar um retrocesso em muitas conquistas, não sendo a melhor solução para a busca dos resultados desejados nesse âmbito. Apesar do desenvolvimento da consciência fonológica ser um ponto positivo da proposta, a preocupação com o sentido do que é lido é posta em segundo plano, sendo a decodificação o foco quase que exclusivo nessa fase. Por ser fechada e inflexível, a proposta não leva em conta aspectos individuais dos alunos e parte do princípio de que todos aprenderão ao mesmo tempo, as mesmas coisas, e pelo mesmo caminho. O erro deve ser evitado e não há espaço para uma reflexão sobre as hipóteses construídas pelas crianças ao longo do processo. Por último, a proposta não permite que a aprendizagem do código ocorra em um contexto de práticas sociais de leitura e escrita, ou seja, que a alfabetização ocorra junto ao letramento, uma vez que são utilizados pseudo-textos, que não ajudam na formação integral do leitor, apenas na decodificação.

Com o presente estudo procurei demonstrar que negar as inovações e voltar ao passado simplesmente não é sensato. Para a busca de melhores resultados no âmbito em questão, a opção mais adequada parece ser encontrar o equilíbrio entre o ensino do código de escrita e a vivência de práticas sociais de leitura e escrita em sala de aula – a *reinvenção da alfabetização* proposta por Soares (2004).

Referências Bibliográficas

BLOG DA JAQUELINE . Postagem: Denúncia: escolas municipais do Rio de Janeiro, 23 de março de 2010. Disponível em: <http://jaquesouza.zip.net/>

BRAGGIO, Silvia Lucia Binojal. *Leitura e Alfabetização - Da concepção mecanicista à sociopsicolinguística*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.

BRASIL. *Parâmetros Curriculares Nacionais: língua portuguesa*, Brasília, 1997. Disponível em

<http://portal.mec.gov.br/seb/index.php?option=content&task=view&id=263&Itemid=253>

BRITO, Andréa Ferreira et al. Livros de Alfabetização: Como as Mudanças Aparecem? Disponível em <http://www.anped.org.br/reunioes/30ra/trabalhos/GT10-3822--Int.pdf>. Arquivo consultado em 08 de abril de 2010.

CAGLIARI, Luiz Carlos. *Alfabetização & Linguística*. 5 ed. São Paulo: Scipione, 1992.

CARDOSO, Beatriz e EDNIR, Madza. *Ler e escrever, muito prazer!* 2 ed. São Paulo: Editora Ática, 2002.

CARDOSO MARTINS et al. *Relatório final do grupo de trabalho Alfabetização Infantil*, 2003. Disponível em http://www2.camara.gov.br/comissoes/cec/relatorios/Relat_Final.pdf

CARVALHO, Marlene *Alfabetizar e letrar: Um diálogo entre a teoria e a prática*. Petrópolis: Vozes, 2005.

FERREIRO, Emília. & TEBEROSKY, Ana. *Psicogênese da língua escrita*. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1991.

JUSTINA, Eliege Wernke Niehues Dela. Nível de Letramento do Professor: Implicações para o Trabalho com o Gênero Textual na Sala de Aula. *Linguagem em (Dis)curso*, Tubarão, SC: Programa de Pós Graduação em Ciência da Linguagem, v.4, nº 2, jan./jun., 2004, p.349-370.

KLEIMAN, Ângela B. Os Estudos de Letramento e a Formação do Professor de Língua Materna. *Linguagem em (Dis)curso*, Tubarão, SC: Programa de Pós Graduação em Ciência da Linguagem, v.8, nº 3, set./dez. 2008, p.487-517.

KOCH, Ingedore Villaça. *A Coesão Textual*. 21ª ed. São Paulo: Contexto, 2008.

_____ e TRAVAGLIA, Luiz Carlos. *A Coerência Textual*. 17 ed. São Paulo: Contexto, 2009.

MACIEL, Francisca Izabel Pereira e LÚCIO, Iara Silva. “Os conceitos de Alfabetização e letramento e os desafios da articulação entre teoria e prática”. In: CASTANHEIRA et al (orgs) *Alfabetização e letramento na sala de aula*. Belo horizonte: Autêntica Editora: Ceale, 2008.

MORTATTI, Maria R.Longo. História dos Métodos de Alfabetização no Brasil. Ministério da Educação. Disponível em http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Ensfund/alf_mortattihisttextalfbbr.pdf Arquivo consultado em 8 de abril de 2010.

OLIVEIRA, João Batista Araújo. *Por que Joãozinho não aprende a ler*. Jornal da Ciência online Disponível em: <http://www.jornaldaciencia.org.br/Detail.jsp?id=71519>

_____ e SILVA, Luiz Carlos Faria da. O impacto das séries iniciais: educação infantil, analfabetismo funcional e equidade. Disponível em: <http://www.alfaebeto.org.br/PublicacoesReferencias/Artigos/17> Arquivo consultado em 22 de junho de 2010.

SAMPAIO, Carmem Sanches. *Alfabetização e Formação de Professores: aprendi a ler(...) quando misturei todas aquelas letras ali...* Rio de Janeiro: WAK Editora, 2008.

SCHUARTSMAN, Hélio. Método Fônico Avança na Alfabetização, *Folha de São Paulo*. São Paulo: 26 de outubro de 2009. Disponível em: <http://www.alfaebeto.org.br/PublicacoesReferencias/Artigos/9>. Arquivo consultado em 22 de junho de 2010.

SOARES, Magda. Letramento e Alfabetização: as Muitas Facetas. *Revista Brasileira de Educação*. Rio de Janeiro, RJ: Editora Autores Associados, nº 25, jan./ fev./ mar./abr. 2004.

VASCONCELLOS, Zinda. Alfabetização Hoje: um Mal-Estar Generalizado? Disponível em <http://www.filologia.org.br/ixfelin/trabalhos/pdf/72.pdf> Arquivo consultado em 08 de abril de 2010.